

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOTIFICADOS PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM IGUATU-CE

**Paloma Loiola Leite<sup>1</sup>, Kamila de Castro Moraes<sup>2</sup>, Thiago da Silva Rocha<sup>3</sup>, Clara Skarlleth Lopes de Araujo<sup>4</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>, John Carlos de Souza Leite<sup>6</sup>**

**Resumo:** A notificação da violência pelos profissionais de saúde contribui para o dimensionamento epidemiológico do problema, permitindo o desenvolvimento de programas e ações específicas visando um melhor enfrentamento da questão. Nesse mesmo sentido, é relevante caracterizar a vítima de violência, e nesse seguimento, o Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri realiza um monitoramento de dados que abarcam questões de violência contra a mulher. Logo, o presente trabalho objetivou caracterizar o perfil da mulher vítima de violência. Trata-se de um estudo quantitativo e bibliográfico, no qual foram analisados um total de 12 casos, por meio da ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referentes aos meses de maio à setembro de 2019, usando como base de dados os arquivos da Vigilância Epidemiológica do município de Iguatu-Ceará. Os dados foram coletados por meio de um *check-list*, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. Com base na análise, inferiu-se que, na faixa etária, tem 41,6% (n=5) de mulheres adultas (30-59 anos), raça parda com maior prevalência, perfazendo 75% (n=9). Essas vítimas, são em 33,3% (n=4) portadoras de deficiência. No tocante a escolaridade, a prevalência é das vítimas terem 2º grau incompleto com 33,3% (n=4). Destas 50% (n=6) são desempregadas. Dentre as vítimas tem sua identidade de gênero em grande parte ignorada com 58,3% (n=7). Em relação a orientação sexual, 75% (n=9) são heterossexuais. Logo, sua situação conjugal é em 66,6% (n=8) casadas ou em união estável. Alguns dados apresentaram-se como ignorados, dentre os quais estão renda (100% - n=12), gestação (16% - n=2), número de filhos (91% - n=11) e religião (58,3% - n=7). Logo, observa-se parte significativa dos dados são ignorados. Desta forma, é válido refletir até que a existência de dados ignorados vão implicar na assistência prestada a essas vítimas, e implicando na necessidade de maior abordagem e notificação da violência pelos profissionais de saúde, tendo como pressuposto que os reflexos da violência são nitidamente percebidos no âmbito dos serviços de saúde, seja pelos custos que representam, seja pela complexidade do atendimento que demandam. Vale ressaltar ainda

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: palomaleiteapoio@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: kamilacastromorais@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: thiagoosilva38@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: clara.skarlleth@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: geicyenf.ga@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: johncarlosleite@hotmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



que o acesso a essas informações se faz necessário para possíveis intervenções.

**Palavras-chave:** Monitoramento Epidemiológico. Sistemas de Informação em Saúde. Violência contra a Mulher.